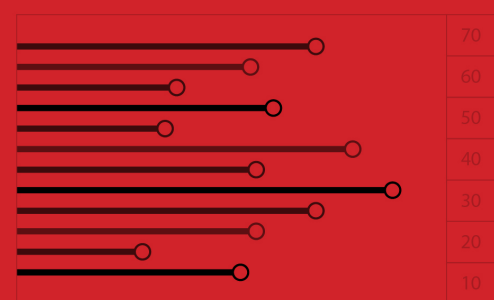
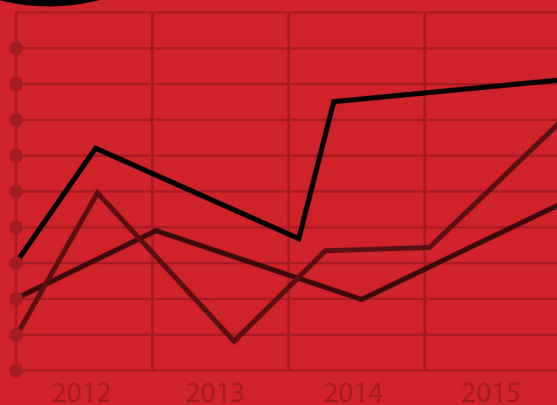
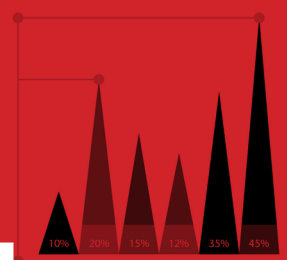


# Relatório e Contas 2015

20%



**CES Relatório e Contas 2015**  
Julho 2016

**Edição e Design de**  
Centro de Estudos Sociais  
da Universidade de Coimbra

**Contatos**  
Centro de Estudos Sociais  
Colégio de S. Jerónimo  
Apartado 3087  
3000-995 Coimbra, Portugal

Tel. +351 239 855 570/80  
Fax +351 239 855 589  
E-mail [ces@ces.uc.pt](mailto:ces@ces.uc.pt)

[www.ces.uc.pt](http://www.ces.uc.pt)

© Centro de Estudos Sociais, Universidade Coimbra, 2016

Centro de Estudos Sociais  
da Universidade de Coimbra

# *Relatório e Contas* **2015**

# Índice

## **1.** *Relatório de Gestão* *p. 6*

- » *Orientações Metodológicas*
- » *Orientações Estratégicas*
- » *Informação Financeira do CES*
- » *Laboratório Associado*
- » *Projetos de Investigação Financiados pela FCT*
- » *Projetos de Investigação Financiados pela União Europeia*

## **2.** *Balanço* *p. 22*

## **3.** *Demonstração dos Resultados* *p. 26*

## **4.** *Demonstração de Fluxos de Caixa* *p. 30*

## **5.** *Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais* *p. 34*

## **6.** *Anexos às Demonstrações Financeira*

*p. 38*

- » 1. *Identificação da Entidade*
- » 2. *Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras*
- » 3. *Principais Políticas Contabilísticas*
- » 4. *Fluxos de Caixa*
- » 5. *Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros*
- » 6. *Ativo Fixo Intangível*
- » 7. *Ativo Fixo Tangível*
- » 8. *Imparidade de Ativos*
- » 9. *Inventários*
- » 10. *Rédito*
- » 11. *Instrumentos Financeiro*
- » 12. *Outras Informações Legais*

## **7.** *Orçamento*

*p. 54*

# 1. *Relatório de Gestão*

- » *Orientações Metodológicas*
- » *Orientações Estratégicas*
- » *Informação Financeira do CES*
- » *Laboratório Associado*
- » *Projetos de Investigação Financiados pela FCT*
- » *Projetos de Investigação Financiados pela União Europeia*

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias previstas no artigo 11º dos Estatutos do Centro de Estudos Sociais, submetemos à Assembleia Geral o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados e o Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

O CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS - CES, com sede no Largo D. Dinis – Colégio São Jerónimo, Coimbra, é uma instituição científica vocacionada para a investigação interdisciplinar e transdisciplinar e tem por missão principal a investigação no âmbito das ciências sociais e das humanidades, abrangendo ainda, sempre que adequado, outros domínios científicos. Tem ainda por missão o desenvolvimento de atividades de formação em estudos avançados, nomeadamente programas de doutoramento e pós-doutoramento, a participação em redes de investigação interdisciplinares e transdisciplinares, nacionais e internacionais, o desenvolvimento de atividades de formação contínua, nos domínios profissional e académico, a promoção e difusão da cultura científica e a realização de atividades culturais, com total independência dos poderes políticos, económicos e religiosos.

## » **Orientações Metodológicas**

- Promover a investigação interdisciplinar e transdisciplinar, combinando contribuições de diversas áreas e tradições;
- Desenvolver novos e inovadores instrumentos e abordagens analíticas, teóricas e metodológicas capazes de compreender as especificidades e complexidades das sociedades contemporâneas;
- Disseminar o conhecimento científico, disponibilizando-o para múltiplas aplicações, através de iniciativas conjuntas com organizações da sociedade civil, instituições estatais e agências internacionais, bem como entidades da administração local, regional e nacional, no contexto português.

## » **Orientações Estratégicas**

- Promoção de novas epistemologias e estímulo à interação cultural de ideias como exercício de uma ecologia dos saberes;
- Apoio ao desenvolvimento de conceções progressivas de direitos humanos, na luta contra as desigualdades e discriminações raciais, sexuais, entre outras, e ao aprofundamento da democracia;
- Reforço da participação em redes nacionais e internacionais, com especial enfoque na cooperação Norte-Sul e na Europa e nas relações com os países de língua oficial portuguesa;
- Estímulo à participação democrática e à cidadania ativa no apoio à formulação de políticas públicas;
- Aprofundamento do conhecimento sobre a sociedade portuguesa numa perspetiva comparada, de modo a promover a diversidade de visões e os debates democráticos no seu seio;
- Promover os estudos pós-graduados e atividades de formação avançada de jovens investigadores, profissionais e cidadãos em geral, como forma de contribuir para a melhoria das capacidades sociais para atingir uma melhor qualidade de vida.



A definição de todas as políticas estratégicas e orientações funcionais são definidas pelos seguintes órgãos:

O **Diretor** do Centro é Boaventura de Sousa Santos, responsável pela coordenação de todas as atividades de investigação e pela representação externa.

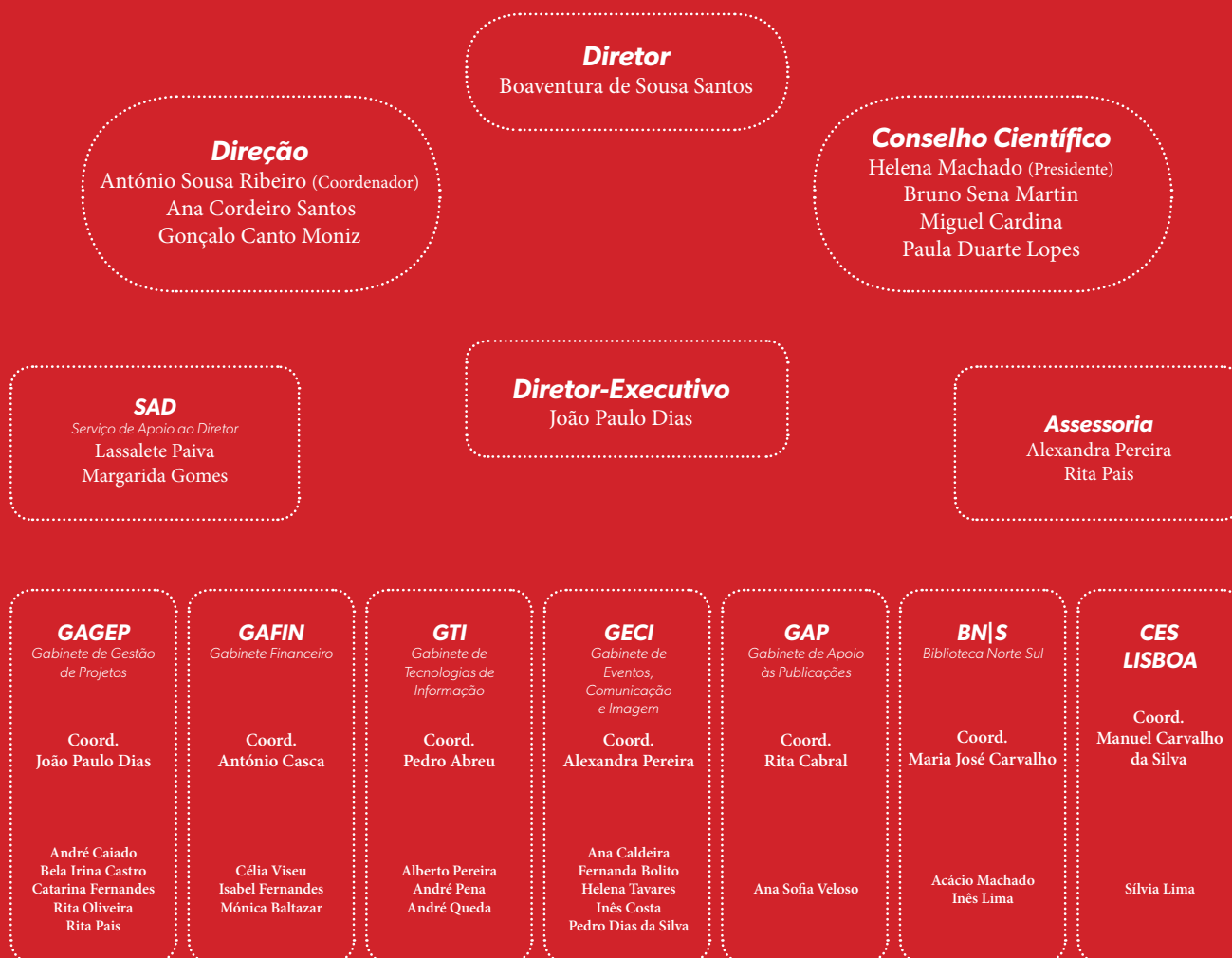
O **Conselho Científico** funciona em plenário, composto por todos/as os/as investigadores/as doutorados/as, um/a representante dos/as investigadores/as não doutorados/as, um/a representante dos/as investigadores/as em pós-doutoramento e um/a representante dos/as investigadores/as juniores, e em comissão permanente. A Comissão Permanente do Conselho Científico é constituída por 25 associados/as doutorados/as, entre inerências e membros eleitos pelos pares, por um/a representante dos/as investigadores/as não doutorados/as, um/a representante dos/as investigadores/as em pós-doutoramento e por um/a representante dos/as investigadores/as juniores. A presidência do Conselho Científico está a cargo de Helena Machado e as vice-presidências estão a cargo de Bruno Sena Martins, Miguel Cardina e Paula Duarte Lopes. O Conselho Científico delibera sobre todos os assuntos relacionados com as atividades de investigação do CES, incluindo a definição de critérios e prioridades relativas à contratação de investigadores/as.

A **Direção** é composta por 3 membros efetivos, eleitos em Assembleia Geral, cumprindo mandatos de 3 anos, e um membro designado pela instituição. Atualmente, é constituída pelos seguintes membros eleitos: António Sousa Ribeiro (Coordenador), Ana Cordeiro Santos, Gonçalo Canto Moniz. João Paulo Dias foi designado Diretor-Executivo. A Direção Executiva é responsável pela implementação das linhas gerais formuladas pela Assembleia Geral, pelo Conselho Científico e pelo Diretor; pela coordenação e supervisão dos serviços administrativos e técnicos de apoio à investigação (logística, manutenção, contabilidade, trabalho administrativo, etc.); e pela submissão dos relatórios anuais à Assembleia Geral.

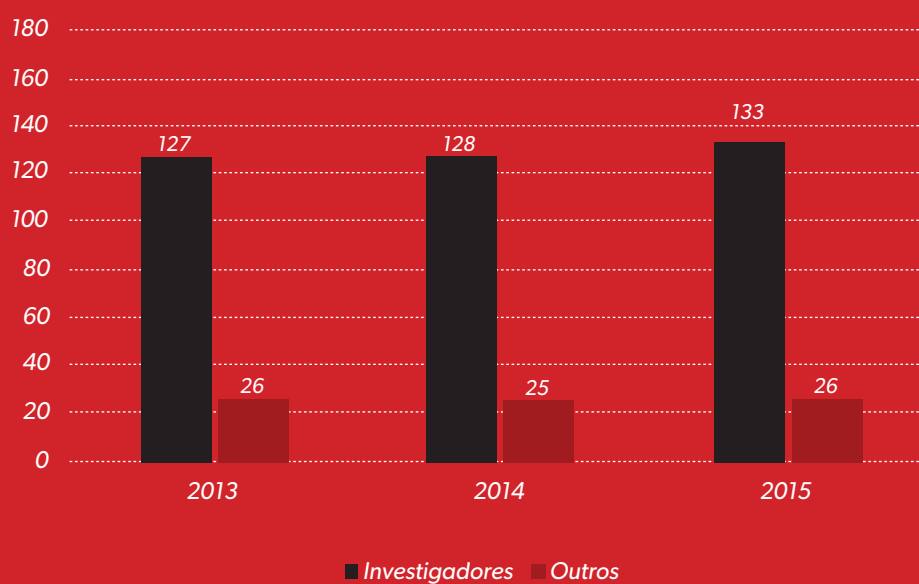
A **Assembleia Geral de Investigadores**. Composta por todos os investigadores, decide as grandes linhas de atividade do Centro; discute e aprova o orçamento anual; avalia o relatório financeiro e o plano de atividades proposto pela direção, sob recomendação do Conselho Científico; decide sobre a admissão de novos membros. É atualmente presidida por inerência pelo Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra, João Gabriel Silva, sendo o vice-presidente Luisa Trindade e o secretário Pedro Góis.

O **Conselho Fiscal** é composto por três associados do CES: Presidente - Catarina Frade, Vogal - José Maria Castro Caldas, Vogal - Rita Serra, cabendo-lhe acompanhar a execução do orçamento, emitir parecer sobre os instrumentos de gestão, examinar as contas e emitir parecer sobre o relatório de contas.

## Estrutura Organizacional do CES



## Número de Investigadores e Pessoal Administrativo



A **Organização Científica** do CES está definida em núcleos de investigação - unidades descentralizadas que englobam um conjunto de investigadores interessados em áreas ou temas relacionados entre si, nomeadamente: Cidades, Culturas e Arquitetura (CCArq), Ciência, Economia e Sociedade (NECES), Democracia, Cidadania e Direito (DECIDe), Humanidades, Migrações e Estudos para a Paz (NHUMEP), Políticas Sociais, Trabalho e Desigualdades (POSTRADE).

Em articulação com os núcleos, de forma transversal, existem os seguintes Observatórios dedicados ao acompanhamento e análise de processos sociais e políticos específicos: Observatório Permanente da Justiça Portuguesa (OPJ), Observatório da Participação, da Inovação e dos Poderes Locais (PEOPLE'S), Observatório do Risco (OSIRIS), Observatório para a Política da Diversidade Cultural e Religiosa na Europa do Sul (POLICREDOS), Observatório das Políticas de Educação e Formação (OP.Edu) e Observatórios das Crises e Alternativas.

Atualmente, o CES está inserido em 44 redes internacionais de investigação entre as quais salientamos: Eurozine; IMISCOE; Humanitarian Net; Active Social Policy Networks; AIPAZ; Estudos Urbanos; Expert Group on Gender; CLACSO; European Consortium for Political Research; CODESRIA; IANSA; PRIME; REAPN; ou Public Health Genomics - European Network.

Uma parte importante da atividade científica do CES envolve projetos com equipas constituídas por investigadores do CES, inseridos em redes nacionais e internacionais, assim como atividades de consultadoria. Durante o ano de 2011-2015, o CES teve em curso os seguintes números de projetos de investigação financiados, divididos por categorias de financiamentos:



A atividade editorial do CES inclui:

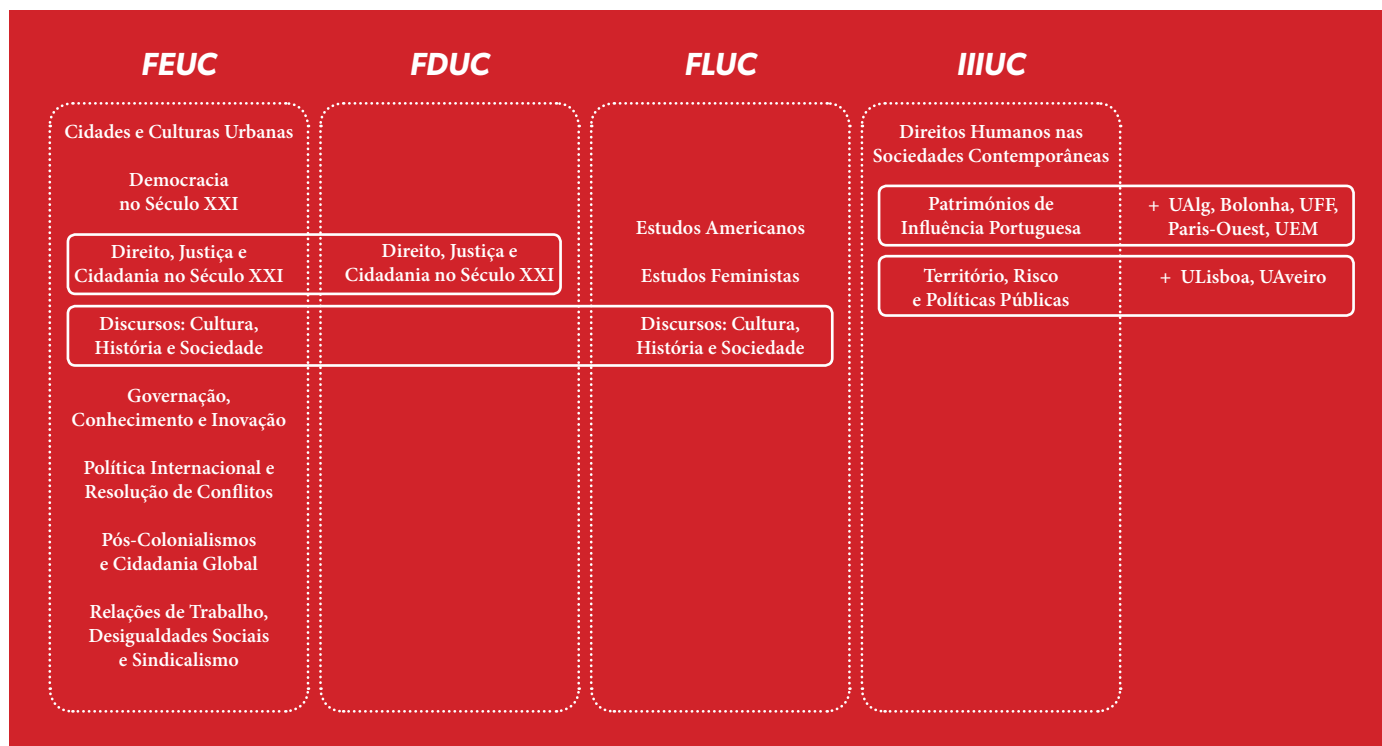
- A **Coleção CES/Almedina** que publica obras individuais e coletivas na forma de livros nas seguintes linhas temáticas: Cidades e Urbanismo, Conhecimento e Instituições, Cosmopolis, Democracia e Participação, Direito e Sociedade, Identidades e Interculturalidades, Literatura e Arte, Políticas Sociais, Risco e Regulação e Trabalho e Sociedade.
- A **Revista Crítica de Ciências Sociais** que acolhe colaboração de autores nacionais e estrangeiros e publica os resultados de investigação avançada em todas as áreas das ciências sociais e das humanidades. No ano de 2015 foram publicados quatro números (RCCS nº 105 a RCCS nº 107).

- A revista **e-cadernos**, uma publicação, a partir de 2013, semestral com arbitragem científica que reúne textos resultantes de conferências, seminários e workshops, assim como textos de pesquisas efetuadas no âmbito de programas de formação avançada e de projetos de investigação científica (2 números em 2015).
- A revista eletrónica **Cabo dos Trabalhos** publica exclusivamente ensaios selecionados de estudantes dos programas de doutoramento, conferências proferidas por professores convidados, entrevistas, informações várias e outras notas de interesse.
- As **Oficina do CES** dedicadas à divulgação dos resultados de investigação em progresso.
- A newsletter **CESemCENA**, com quatro números por ano, e que inclui notícias sobre as suas atividades recentes e futuras do CES.
- A **RCCS Annual Review**, seleção anual dos melhores artigos publicados na RCCS.
- A **CES Contexto**, que promove a publicação de atas e relatórios científicos.

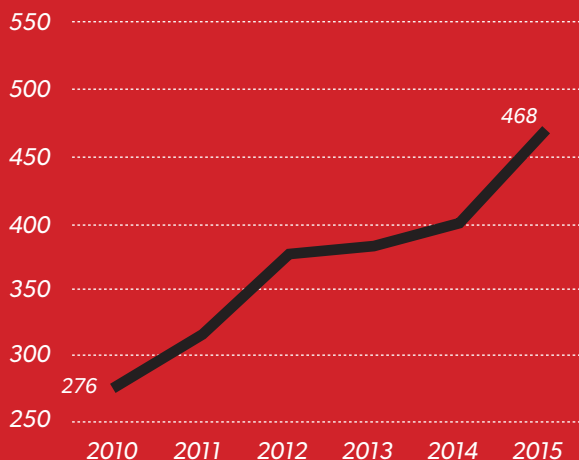
Preocupado com a disseminação da sua investigação, o CES aposta fortemente na sua página da internet (incluindo RCCS e Annual Review) – [www.ces.uc.pt](http://www.ces.uc.pt).

### **Número de visitas (2015) – 878.259**

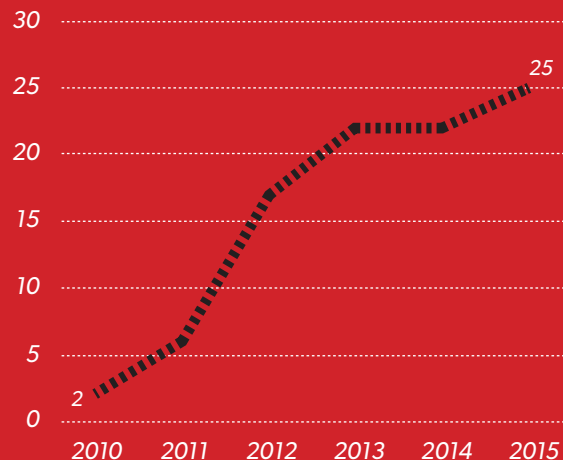
Durante o ano de 2015, o CES ofereceu em colaboração com a Faculdade de Economia, a Faculdade de Direito e a Faculdade de Letras e o Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra, assim como com a Universidade de Aveiro e a Universidade de Lisboa, os seguintes 12 Programas de Doutoramento, com um total de 468 doutorandos relativos aos vários anos:



**Estudantes de Doutorado 2010 - 2015**

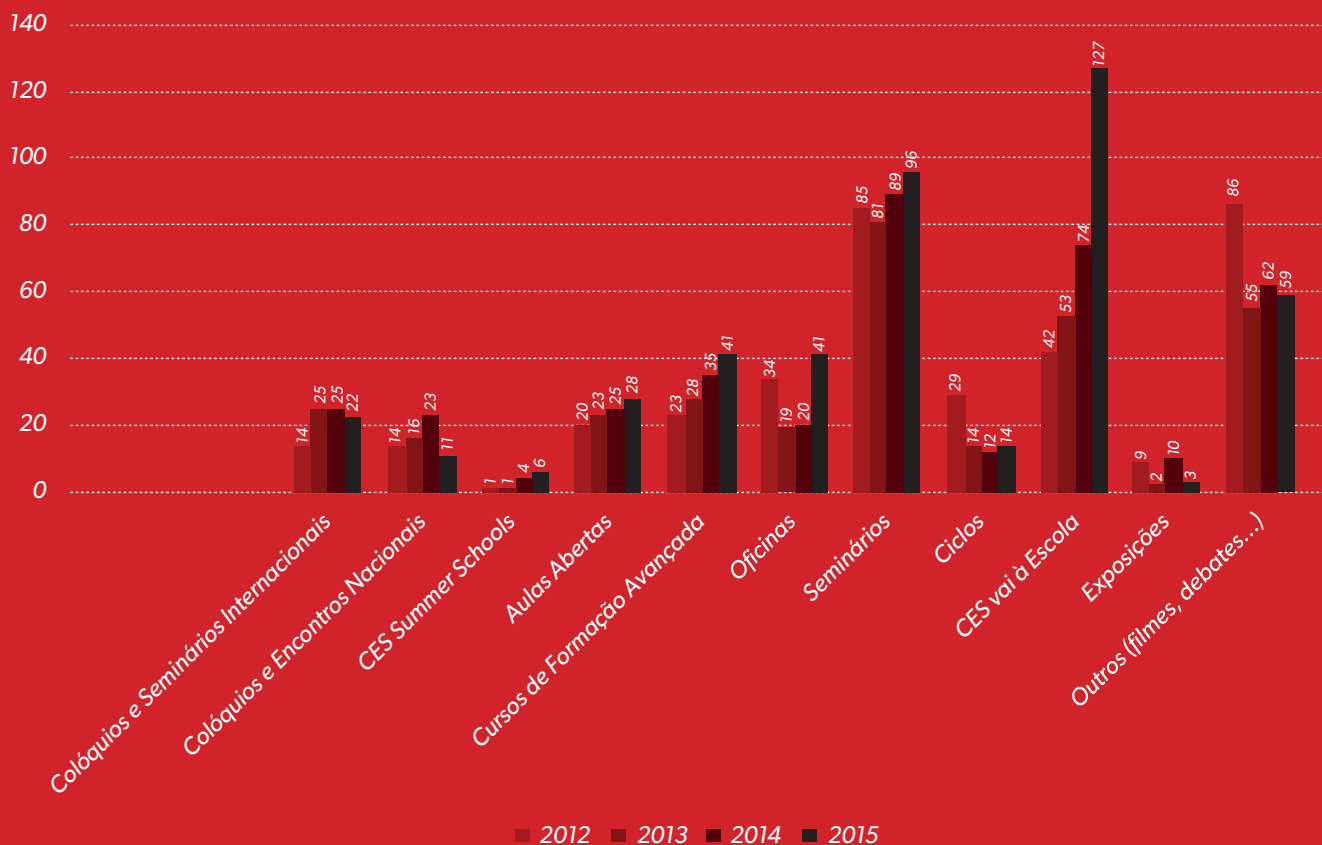


**Teses de Doutorado 2010 - 2015**



Outras atividades desenvolvidas pelo CES incluem: Cursos de Formação, Seminários e Colóquios, Conferências e Workshop, assim como ciclos de cinema e exposições fotográficas, entre outras.

**Eventos Científicos do CES, por categoria  
2012- 2015**



De salientar que as 434 atividades promovidas pelo CES, durante 2015 tiveram uma participação total de 17.273 pessoas, havendo atividades sem inscrição e outras restritas a um determinado número, de acordo com a natureza e objetivos do evento.

A Biblioteca N/S assume um papel relevante no apoio aos investigadores e aos alunos dos doutoramentos. Face ao crescimento do número de utilizadores e do tratamento do acervo dos livros recebidos do Centro de Documentação 25 de Abril a equipa da Biblioteca N/S conta atualmente com 3 colaboradores.

	2012	2013	2014	2015
Nº Livros	19694	20747	22032	23211
Nº Revistas periódicas	803	889	800	1.179

## » Informação Financeira do CES

### *Evolução das Vendas, Prestações de Serviços e Subsídios à Investigação*

em euros

	2012	2013	2014	2015
Investigação/Investigação	3 189 869,51	3 843 352,68	4 055 478,54	3 631 324,40
Prestação de serviços	192 968,57	255 224,30	481 902,84	247 316,04
Subsídios à investigação	2 996 900,94	3 588 128,38	3 573 575,70	3 384 008,36
Vendas - RCCS	7 090,17	3 177,61	2 598,62	2 124,49
Inscrições	141 550,67	125 809,86	258 649,05	112 408,02
	3 338 510,35	3 972 340,15	4 316 726,21	3 745 856,91

No ano de 2015, verificamos quebra pouco significativa e justificável pelo encerramento de uma grande número de projetos no primeiro semestre do ano e o início de novos projetos ocorreu no quarto trimestre.

### *Evolução dos Gastos em Fornecimentos e Serviços Externos*

em euros

Gastos em fornecimentos e serviços externos	2012	2013	2014	2015
Subcontratos	7 687,50	6 712,51	1 980,61	0,00
Ferramentas e utensílios	2 027,61	4 788,48	6 368,18	4 000,60
Livros e documentação técnica	10 749,42	9 720,83	9 147,29	10 770,94
Material de escritório	32 237,43	25 987,56	30 264,28	25 744,48
Rendas e alugueres	23 911,92	23 122,62	15 748,27	15 932,43

<b>Comunicação</b>	38 230,24	34 344,61	27 151,95	19 046,89
<b>Seguros</b>	5 437,02	4 938,49	3 830,78	5 441,23
<b>Deslocações e estadas</b>	420 616,06	458 548,67	510 011,54	351 152,19
<b>Honorários</b>	294 389,05	438 553,87	441 248,23	394 235,58
<b>Conservação e reparação</b>	17 118,54	12 610,29	41 833,00	21 513,60
<b>Publicidade</b>	25 899,93	15 152,90	12 661,44	10 613,29
<b>Limpeza, higiene e conforto</b>	19 988,23	23 071,22	17 670,17	29 559,83
<b>Trabalhos especializados</b>	98 012,78	155 178,56	212 657,01	173 365,93
<b>Estacionamento</b>	1 035,00	850,00	756,50	853,65
<b>Bar</b>	2 831,07	853,77	2 472,25	2 266,84
<b>Serviços bancários</b>	5 654,17	3 027,65	8 147,22	3 595,38
<b>Outros</b>	10 257,63	17 260,94	11 994,16	25 542,07
<b>Total</b>	<b>1 027 706,00</b>	<b>1 234 722,97</b>	<b>1 353 942,88</b>	<b>1 353 942,88</b>

A análise do quadro anterior evidencia a preocupação de uma política de contenção de gastos implementada por duas razões: a incerteza do financiamento atribuído para 2015 e a conclusão de um número elevado de projetos.

#### ***Evolução dos Gastos com Pessoal***

em euros

	2012	2013	2014	2015
<b>Vencimentos e outros encargos</b>	1 520 337,82	1 686 469,42	1 773 108,90	1 904 023,45
<b>Seguros de acidentes de trabalho</b>	12 218,35	8 359,87	7 927,54	11 441,54
<b>Bolsas de Investigação</b>	750 865,01	738 441,27	637 796,74	493 779,34
<b>Ajudas de Custos</b>	39 259,64	51 721,91	61 173,95	55 738,71
	<b>2 322 680,82</b>	<b>2 484 992,47</b>	<b>2 480 007,13</b>	<b>2 464 983,04</b>

Os gastos com pessoal estão repartidos entre atividade de investigação (doutorados e bolseiros de investigação) e apoio à atividade de investigação, nomeadamente colaboradores/as do gabinete financeiro (GAFIN), do gabinete de gestão de projetos (GAGEP), do gabinete de eventos, comunicação e imagem (GECI), do gabinete de tecnologia de informação (GTI), do gabinete de apoio às publicações (GAP), do CES em Lisboa e, por fim, da Biblioteca Norte/Sul (BNS).

#### ***Gastos com Pessoal por Atividade por Ano***

em euros

	2014	2015
<b>Atividade de investigação</b>	1 924 188,03	1 829 577,67
<b>Apoio à atividade de investigação</b>	555 819,10	635 405,37

Os colaboradores com contrato no CES encontram-se divididos nas seguintes categorias, tendo tido vínculo durante, pelo menos, parte do ano: investigadores contratados, bolseiros, colaboradores técnicos e administrativos.

<b>Rendimentos a Reconhecer - Prestação de Serviços</b>			
	em euros		
Decomposição das Prestações de Serviços Diferidas	2013	2014	2015
OPJ e Unifoj	98 129,64	78 508,26	24 714,07
Bairros Críticos	4 620,04	4 620,04	0,00
Projeto Angola	166 107,14	330 317,39	516 494,75
Observatório dos Poderes Locais	1 557,51	1 557,51	1 557,51
Conflict Analysis and Peacebuilding	25 643,62	5 177,99	0,00
Estudo sobre o Voluntariado	4 502,94	4 336,44	4 336,44
Avaliação da Vulnerabilidade Social - CM Cascais	12 164,00	3 117,23	1 389,00
Pro Alv	35 208,52	4 318,52	1 769,96
Plano Nacional Contra o Tráfico Humano	10 000,00	10 000,00	0,00
Estudo de Avaliação da Integração da Perspectiva	12 598,07	4 643,27	4 643,27
Igualar - CMC	0,00	0,00	11 670,24
Conceção e elaboração de um guião de boas práticas	0,00	0,00	11 815,89
Avaliação final do Projeto Europeu - Reforço das capacidades de Cabo Verde	0,00	0,00	16 108,07
Outros	57 570,13	133 768,02	102 419,12
	<b>418 101,61</b>	<b>580 364,67</b>	<b>696 918,32</b>

Os rendimentos a reconhecer em 2016 corresponde ao saldo económico que cada projeto/atividade dispõem para conclusão dos trabalhos de investigação. Os rendimentos são reconhecidos consoante a percentagem de acabamento (gastos incorridos/gastos totais previstos) das prestações de serviços. A Direção salienta que o facto de um crescimento no valor a executar no futuro que existe uma dívida referente à Faculdade de Direito Agostinho Neto – Projeto Angola no valor de 253.875,00 euros. O projeto referido anterior não está realizado. Relativamente ao reconhecimento na execução das despesas correntes dos projetos de investigação, tem por base a percentagem de acabamento (gastos incorridos/gastos totais previstos).

No quadro seguinte apresenta-se o valor para execução futura:

<b>Rendimentos a Reconhecer - Projetos de Investigação</b>				
	em euros			
Subsídios à Exploração - - Despesas de Correntes	2012	2013	2014	2015
Montante aplicar nos projetos de investigação contratualizados para os anos seguintes	5 401 795,84	4 651 689,45	4 244 198,41	9 564 417,02



Quando um projeto de investigação é contratualizado com a entidade financiadora o valor do orçamento total é considerado como rendimentos a reconhecer no futuro. Salientamos que os projetos têm uma duração média entre 3 e 4 anos. O crescimento acentuado de 2014 para 2015 justifica-se pelo contratualizado de dois projetos europeu com um orçamento global de 3.820.625,00 (para 5 anos) e do Financiamento da FCT no montante 3.909.342,00 (para 3 anos). O Centro de Estudos Sociais recebeu a título de adiantamento o valor de 764.125,00 euros dos projetos europeus e do Financiamento da FCT recebeu o montante de 390.934,20.

Os rendimentos a reconhecer referentes aos subsídios ao investimento (despesas de capital), considerado nos projetos de investigação como despesas de capital, são montantes de aprovisionamento que são utilizados em função da amortização/depreciação dos bens adquiridos por financiamentos/subsídios.

<b>Subsídios ao Investimento - Despesas de Capital</b>				
	em euros			
	2012	2013	2014	2015
<b>Subsídio</b>	463 144,88	360 945,91	346 994,78	395 660,99
<b>Amortização do Exercício</b>	133 218,34	85 136,83	75 211,28	80 934,21
<b>Subsídios ao Investimento para o Ano Seguinte</b>	329 926,54	275 809,08	271 783,50	314 726,78

### **Factos Relevantes da Análise na Gestão de Projetos**

O saldo do financiamento do Laboratório Associado do período de 2000 a 2008 continua em análise pelo financiador e a Direção aguarda na expectativa da resolução da situação.

## **» Laboratório Associado**

A FCT, em Março de 2015, atribuiu o financiamento das unidades de investigação científica para o triénio 2015-2017, conforme o quadro seguinte (que inclui os financiamentos dos anos anteriores):

<b>Rendimentos a Reconhecer - Projetos de Investigação</b>		
	Financiamento FCT - LA	Percentagem de Execução
<b>Projeto Estratégico 2013 - 2014</b>	1 821 000,00	100%
<b>Incentivo 2014 - 2015</b>	102 588,00	100%
<b>Projeto Estratégico 2015 - 2017</b>	3 909 342,00	32,80%

### Orçamento da Despesa – LA 2015-2017

	2015	2016	2017	Total	%
Recursos Humanos	1 060 826,77	1 117 366,53	1 127 616,53	3 305 809,83	84,6%
Missões	44 300,00	44 300,00	44 300,00	132 900,00	3,4%
Consultores	6 750,00	6 750,00	6 750,00	20 250,00	0,5%
Aquisição de bens e serviços e outras despesas correntes	79 160,00	78 900,00	95 800,00	253 860,00	6,5%
Equipamentos	31 000,00	15 000,00	5 000,00	51 000,00	1,3%
Qualificação do Espaço	40 000,00	5 000,00	5 000,00	50 000,00	1,3%
Encargos Gerais	31 601,29	31 733,31	32 187,56	95 522,17	2,4%
	1 295 653,06	1 301 065,85	1 318 671,09	3 909 342,00	

### Execução do Orçamento da Despesa – LA 2015

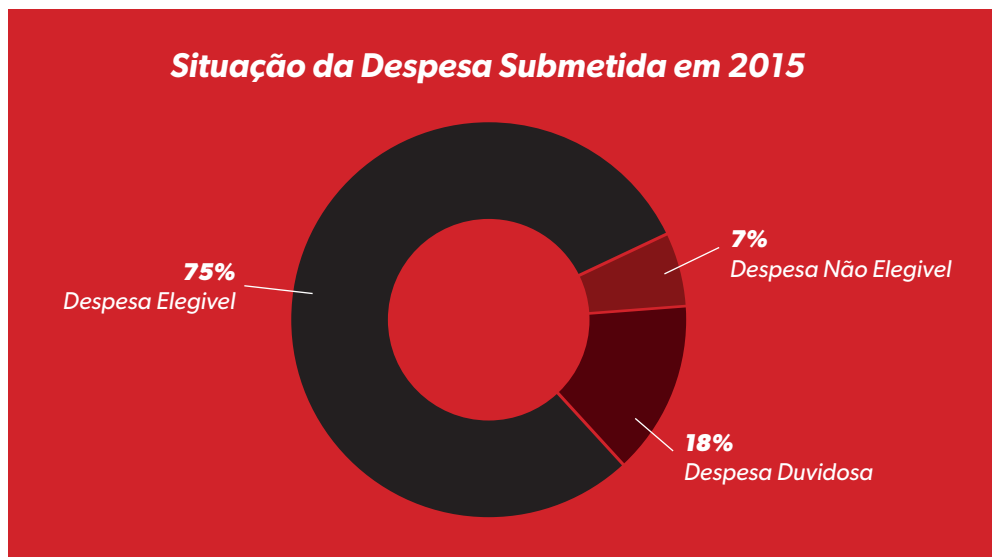
Rubricas	Orçamento Aprovado	Execução da Despesa	Saldo
Equipamentos	31 000,00	40 871,96	-9 871,96
Encargos Gerais	31 601,29	38 990,00	-7 388,71
Adaptação de edifícios	40 000,00	42 581,04	-2 581,04
Registo de patentes	0,00	0,00	0,00
Aquisição de bens e serviços e outras despesas correntes	79 160,00	115 806,83	-36 646,83
Consultores	6 750,00	7 470,26	-720,26
Missões	44 300,00	35 125,30	9 174,70
Recursos Humanos	1 060 826,77	973 339,55	87 487,22
	1 293 638,06	1 254 184,94	39 453,12

## » **Projetos de Investigação Financiados pela FCT**

Durante o ano de 2015 terminaram 10 projetos financiados pela FCT. Com o encerramento dos projetos surgiram dois constrangimentos principais: um, a elevada execução financeira dos projetos no último trimestre; o outro, relacionado com o anterior, que é o planeamento do montante de *overheads* necessários para uma execução plena dos projetos em termos financeiros.

A plataforma eletrónica disponibilizada pela FCT para a submissão dos pedidos de pagamentos dos projetos obriga, cada vez mais, a uma justificação das despesas pormenorizada, situação que tem originado despesas consideradas de elegibilidade duvidosa nos projetos e atrasos nos procedimentos (que obrigam a justificações complementares, sendo, em regra, aceites).

Durante o ano de 2015 foi submetido na plataforma da FCT o montante de despesa no valor de 1.264.114,00 euros. Toda a despesa duvidosa é submetida novamente à FCT, com revisão e melhoramentos na justificação da despesa, para que seja analisada novamente e considerada despesa elegível.



Com a aproximação do término do Sétimo Programa – Quadro de Investigação, a FCT validou a totalidade das despesas de investigação submetidas. Durante os meses de Janeiro e Fevereiro de 2016, a FCT efetuou o pagamento dos saldos finais dos projetos de investigação terminados nos anos anteriores.

Relativamente ao início de novos projetos aprovados pela FCT, existe a previsão de arranque dos trabalhos de investigação em junho de 2016, tendo os novos 6 projetos aprovados períodos de execução entre os 24 meses e 36 meses, nomeadamente:

Designação do Projeto	Entidades Promotoras e Participantes	Orçamento
Inhabiting in Financial Times: Housing and the Production of Space in Democratic Portugal	Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT/ Ulisboa)	197 220,00
Decide Disability and selfdetermination: the challenge of Independent living in Portugal	Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA); Associação Portuguesa de Deficientes (APD); Câmara Municipal de Lisboa (CML); European Network on Independent Living (ENIL)	163 416,00
Rebuilding trade union power in the age of austerity: a review of three sectors	Instituto de Emprego e Formação Profissional I.P. (IEFP);	103 286,00
Desire, Miscegenation and Violence: the now and then of the Portuguese Colonial War	Unidades adicionais: California State University, Bakersfield (CSUB), Department of History (CSUB); Centro de Documentação 25 de de Abril Universidade de Coimbra (CD25A); Universidade Eduardo Mondlane (UEM)	136 932,00

Combating racism in Portugal: an analysis of public policies and antidiscrimination law		132 338,00
The making of economics in Portugal: a study of Portuguese recent economic research (1980 to the present)	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) - Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território (Dinâmia/CET-IUL/ISCTE-IUL)	149 850,00
Hydro-geomorphologic risk in Portugal: driving forces and application for land use planning	IGOT; DGT; FFC/FC/UL; Centro de Estudos Geográficos - Universidade de Coimbra	50 822,00
		<b>933 864,00</b>

## » **Projetos Investigação Financiados pela União Europeia**

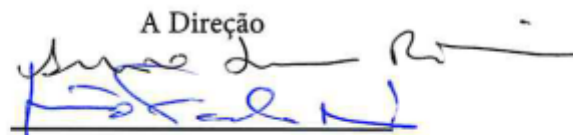

Relativamente aos projetos financiados pela União Europeia, o CES durante o ano de 2015, como entidade proponente, tem em gestão quatro bolsas ERC a seguir identificadas:

Designação do Projeto	Investigador/a Responsável	Orçamento
Strange Mirrors, Unsuspected Lessons: Leading Europe to a new way of sharing the world experiences	Boaventura de Sousa Santos	2 423 140,00 €
Citizenship, Care and Choice: The Micropolitics of Intimacy in Southern Europe	Ana Cristina Santos	1 462 537,35 €
Forensic Geneticists and the Transnational Exchange of DNA data in the EU: Engaging Science with Social Control, Citizenship and Democracy	Helena Machado	1 838 150,00 €
Children of Empires and European Postmemories	Margarida Calafate Ribeiro	1 971 301,00 €

### > **Proposta de Aplicação dos Resultados:**

Os resultados apurados foram positivos no montante de € 180.162,91 dos quais se propõe que a sua totalidade seja transferida para a rubrica Resultados Transitados.

Coimbra, 16 de Março de 2016

A Direção  
  
  
 CES Relatório e Contas 2015  
 Anexo 4

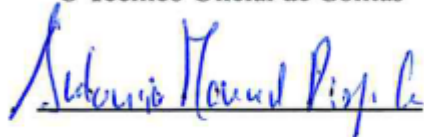


## 2. *Balanço*

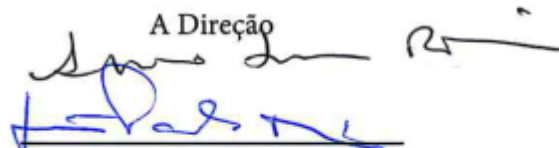



Rubricas	Notas	Datas	
		31.12.2015	31.12.2014
Activo			
Activo não corrente			
Ativos Fixos Tangíveis	7	404 700,41	349 349,17
Ativos Intangíveis	6	4 781,06	2 746,02
Outros Ativos Financeiros	11	56 270,17	52 404,11
		465 751,64	404 499,30
Activo Corrente			
Inventários	9	137 553,82	140 980,13
Clientes		269 916,29	112 692,72
Estado e Outros Entes Públicos	12	127,35	246,04
Outras Contas a Receber	12	9 007 191,56	4 620 414,27
Diferimentos	12	5 527,87	4 158,01
Caixa e Depósitos Bancários	4	2 335 809,32	1 210 678,58
		11 756 126,21	6 089 169,75
Total do Activo		12 221 877,85	6 493 669,05
Fundos Patrimoniais			
Fundos		109 058,77	109 058,77
Reservas		3 376,13	3 376,13
Resultados Transitados		784 289,85	500 546,67
Excedentes de Revalorização		0,00	0,00
Outras Variações nos Fundos Patrimoniais		373 745,54	327 150,07
Resultado Líquido do Período		180 162,91	189 883,22
Total do Fundo de Capital		1 450 633,20	1 130 014,86
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores		62 124,49	65 236,03
Estado e Outros Entes Públicos	12	81 340,27	74 558,09
Outras Contas a Pagar	12	366 444,55	399 296,99
Diferimentos	12	10 261 335,34	4 824 563,08
		10 771 244,65	5 363 654,19
Total do Passivo		10 771 244,65	5 363 654,19
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		12 221 877,85	6 493 669,05

O Técnico Oficial de Contas



A Direção

  
  
 CES Relatório e Contas 2015  
 Anexo 4





# 3. *Demonstração dos Resultados*

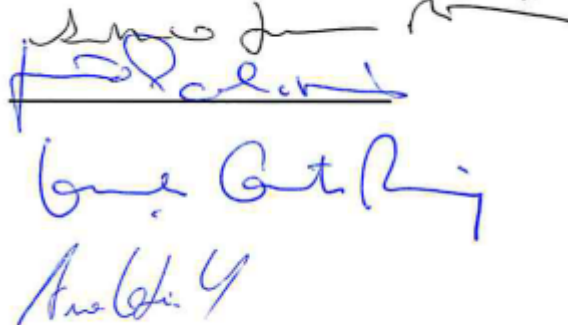


Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		2015	2014
Vendas e Serviços Prestados	10	361 848,55	484 501,46
Subsídios, Doações e Legados à Exploração	10	3 384 008,36	3 573 575,70
Variação nos Inventários da Produção	9	22 250,65	33 778,59
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	9	-20,39	-319,09
Fornecimentos e Serviços Externos		-1 093 634,93	-1 353 942,88
Gastos com Pessoal	12	-2 464 983,04	-2 480 007,13
Imparidade de Inventários (Perdas/Reversões)	8	-2 787,97	-2 130,37
Outros Rendimentos e Ganhos	5/10	103 288,69	91 115,15
Outros Gastos e Perdas	5	-42 629,88	-74 856,83
<b>Resultado Antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos</b>		<b>267 340,04</b>	<b>271 714,60</b>
Gastos/Reversões De Depreciação E De Amortização	6/7	-87 177,13	-81 831,38
<b>Resultado Operacional (Antes de Gastos de Financiamento e Impostos)</b>		<b>180 162,91</b>	<b>189 883,22</b>
Juros e Rendimentos Similares Obtidos		0,00	0,00
Juros e Gastos Similares Suportados		0,00	0,00
<b>Resultado Antes de Impostos</b>		<b>180 162,91</b>	<b>189 883,22</b>
Imposto Sobre Rendimento do Período		0,00	0,00
<b>Resultado Líquido do Período</b>		<b>180 162,91</b>	<b>189 883,22</b>

O Técnico Oficial de Contas



A Direção



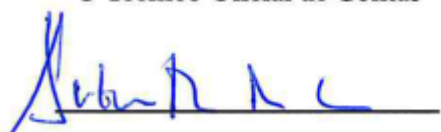


## 4. *Demonstração de Fluxos de Caixa*

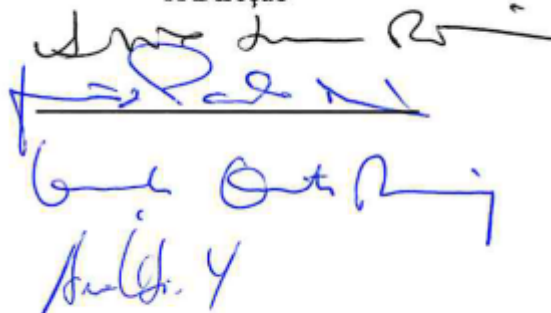


Rubricas			Notas	Períodos	
				2015	2014
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais - Método Direto					
Recebimentos de Clientes		+		249 128,22	519 270,31
Pagamentos de Bolsas		-		(467 424,68)	(552 435,99)
Pagamentos a Fornecedores		-		(407 387,97)	(567 125,18)
Pagamentos ao Pessoal		-		(1 013 888,17)	(1 486 890,69)
Caixa Gerada pelas Operações		+/-		(1 639 572,60)	(2 087 181,55)
Outros Recebimentos/Pagamentos		+/-		2 891 377,72	2 258 067,84
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais	(1)	+/-		1 251 805,12	170 886,29
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento					
Pagamentos Respeitantes a:					
Ativos Fixos Tangíveis		-		(130 402,90)	(56 989,52)
Ativos Intangíveis		-		(3 526,24)	(499,70)
Investimentos Financeiros		-		(3 866,06)	(2 247,47)
Recebimentos Provenientes de:					
Ativos Fixos Tangíveis		+		0,00	0,00
Investimentos Financeiros		+		0,00	0,00
Juros e Rendimentos Similares		+		11 120,82	13 367,10
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento	(2)	+/-		(126 674,38)	(46 369,59)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento					
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento	(3)			0,00	0,00
Variação de Caixa e seus Equivalentes	(1)+(2)+(3)			1 125 130,74	124 516,70
Efeito das Diferenças de Câmbio		+/-			
Caixa e Seus Equivalentes no Início do Período		+/-		1 210 678,58	1 086 161,88
Caixa e Seus Equivalentes no Fim do Período		+/-		2 335 809,32	1 210 678,58

O Técnico Oficial de Contas



A Direção







## 5. *Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais*

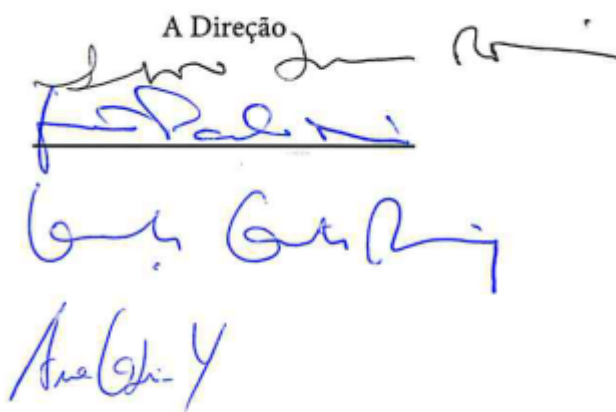


Descrição		Fundos	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos Em Ativos Financeiros	Excedentes de Revalorização	Outras Variações No Capital Próprio	Resultado Líquido Do Período	Total Do Capital Próprio
Posição No Início Do Período 2014	1	109 058,77	0,00	3 376,13	308 189,12	0,00	0,00	331 175,65	192 357,55	944 157,22
Alterações No Período										
Primeira Adopção De Novo Referencial Contabilístico		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Alterações Reconhecidas Nos Fundos Patrimoniais		0,00	0,00	0,00	192 357,55	0,00	0,00	(4 025,58)	(192 357,55)	(4 025,58)
	2	0,00	0,00	0,00	192 357,55	0,00	0,00	(4 025,58)	(192 357,55)	(4 025,58)
Resultado Líquido Do Período	3								189 883,22	189 883,22
Posição No Fim Do Período 2014	6=1+2+3	109 058,77	0,00	3 376,13	500 546,67	0,00	0,00	327 150,07	189 883,22	1 130 014,86
Posição No Início Do Período 2015	6	109 058,77	0,00	3 376,13	500 546,67	0,00	0,00	327 150,07	189 883,22	1 130 014,86
Alterações No Período										
Outras Alterações Reconhecidas Nos Fundos Patrimoniais		0,00	0,00	0,00	283 743,18	0,00	0,00	46 595,47	(189 883,20)	140 455,45
	7	0,00	0,00	0,00	283 743,18	0,00	0,00	46 595,47	(189 883,20)	140 455,45
Resultado Líquido Do Período	8								180 162,91	180 162,91
Resultado Extensivo	9=7+8	0,00	0,00	0,00	283 743,18	0,00	0,00	46 595,47	(9 720,29)	320 618,36
Operações Com Instituidores No Período										
Fundos										0,00
	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição No Fim Do Período 2015	11=6+7+8	109 058,77	0,00	3 376,13	784 289,85	0,00	0,00	373 745,54	180 162,93	1 450 633,22

O Técnico Oficial de Contas



A Direção





## 6. *Anexos às Demonstrações Financeira*

**Em 31 de dezembro de 2015**

(Nas notas todos os montantes são apresentados em euros, salvo se indicado em contrário)

- » 1. *Identificação da Entidade*
- » 2. *Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras*
- » 3. *Principais Políticas Contabilísticas*
- » 4. *Fluxos de Caixa*
- » 5. *Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros*
- » 6. *Ativo Fixo Intangível*
- » 7. *Ativo Fixo Tangível*
- » 8. *Imparidade de Ativos*
- » 9. *Inventários*
- » 10. *Rédito*
- » 11. *Instrumentos Financeiro*
- » 12. *Outras Informações Legais*

## » 1. Identificação da Entidade

O Centro de Estudos Sociais (CES), criado em 1978 na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, é uma instituição científica vocacionada para a investigação e formação avançada na área das ciências sociais e humanas. O CES é uma associação sem fins lucrativos com personalidade jurídica e administrativa autónoma com o reconhecimento de utilidade pública pelo Despacho de 18-02-1994 do Primeiro-Ministro. O ofício nº040298 de 16-07-1998 do Ministério das Finanças atribui isenção de IRC nos termos do Art.º 10 do CIRC quanto às seguintes categorias:

- Categoria C – Rendimentos comerciais e industriais, diretamente derivados do exercício das atividades desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários;
- Categoria E – Rendimentos capitais, com exceção dos provenientes de quaisquer títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor;
- Categoria F – Rendimentos prediais;
- Categoria G – Ganhos de mais-valia.

Em Fevereiro de 2002, foi concedido ao CES o estatuto de Laboratório Associado pelo Ministério da Ciência (previsto no Regime Jurídico de Instituições de Investigação Científica - Decreto-Lei Nº 125/99) com base em duas premissas centrais: em primeiro lugar, a capacidade demonstrada de desenvolver investigação inovadora sobre a sociedade portuguesa nas suas diferentes vertentes, bem como sobre as transformações atuais a nível mundial, com destaque para as sociedades semiperiféricas e do Hemisfério Sul, particularmente nos países de língua oficial portuguesa; em segundo lugar, o envolvimento do Centro com questões de interesse público, nomeadamente as políticas públicas

e as novas formas de regulação; as relações entre o saber científico e a participação dos cidadãos; e o sistema legal e a reforma da administração da justiça. O Regulamento do Programa de Financiamento Plurianual de Unidades de I&D, prevê a avaliação dos Unidades de Investigação. O CES, de acordo com o regulamento foi avaliado em 1999, 2005 e 2008, obteve sempre a qualificação máxima – Excelente. No processo de avaliação das Unidades de Investigação mais recente o CES obteve a qualificação de Muito Bom. No resultado da última avaliação ao Centro de Estudos Sociais foi atribuído o orçamento para o próximo triénio 2015-2017 no montante de 3.909.342,00 euros.

No ano de 2010, o CES reformulou a sua estrutura científica e administrativa com a apresentação de uma Proposta da Revisão dos Estatutos<sup>1</sup>, aprovada por unanimidade na Assembleia Geral de 16 de Dezembro de 2010.

### Estatuto do mecenato científico

Pelo despacho nº 13387/2013 de 04 de outubro de 2013, reconhece o estatuto do mecenato científico ao Centro de Estudos Sociais para todos os donativos concedidos entre 01 de janeiro de 2011 e 31 de janeiro de 2015. Neste ano foi solicitado a renovação do estatuto do mecenato científico.

---

<sup>1</sup> Os Estatutos do Centro de Estudos Sociais encontram-se disponíveis em [www.ces.uc.pt](http://www.ces.uc.pt). Os Estatutos foram novamente revistos em 2014.



› ***Órgãos Sociais a 31 de dezembro de 2015***

**Diretor**

Boaventura Sousa Santos

**Conselho Científico**

Presidente – Helena Machado

Vice-presidência – Bruno Sena Martins

Vice-presidência – Miguel Cardina

Vice-presidência – Paula Duarte Lopes

**Direção**

António Sousa Ribeiro (Coordenador da Direção)

Gonçalo Canto Moniz

Ana Cordeiro Santos

João Paulo Dias (Diretor-Executivo)

**Assembleia Geral de Investigadores**

Presidente - Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra

Vice-presidente – Luísa Trindade

Secretário – Pedro Góis

**Conselho Fiscal**

Presidente – Catarina Frade

Vogal – José Maria Castro Caldas

Vogal – Rita Serra

De acordo com o Art.º 3º dos Estatutos do Centro de Estudos Sociais, os seus fins são:

1. Elaborar e executar projetos de investigação científica;
2. Desenvolver programas de doutoramento e de pós-doutoramento;
3. Publicar e divulgar os resultados da investigação realizada;
4. Promover atividades de debate e divulgação científica;
5. Promover a cooperação interinstitucional, nacional e internacional;
6. Proceder à recolha e tratamento de informação nas áreas das ciências sociais e das humanidades;
7. Realizar estudos, pareceres e consultorias;
8. Realizar, desenvolver e promover atividades culturais;
9. Realizar atividades de extensão;
10. Estimular a participação dos estudantes nas atividades de investigação científica;
11. Promover e desenvolver ações de formação profissional e académica;
12. Conceder bolsas e prémios para apoiar as ações ligadas ao ensino e à investigação;
13. Exercer quaisquer outras atividades no âmbito da sua missão.

Sede: Colégio de S. Jerónimo, Largo D. Dinis, 3001-401 Coimbra  
N.I.P.C.: 500 825 840

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho Fiscal e pela Direção em reunião de 03 de Março de 2016.

A Direção e o Conselho Fiscal declaram que, é do seu conhecimento, que a informação que consta no presente relatório foi elaborada de acordo com o Sistema de Normalização Contabilístico aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados do CES.

## » **2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras**

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilístico (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, com as retificações da Declaração de Retificação nº 67-B/2009, de 11 de Setembro, e com as alterações introduzidas pela Lei nº 20/2010, de 23 de Agosto. O SNC é regulado pelos seguintes diplomas:

- Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março - aprova o regime contabilístico para as entidades do sector não lucrativo
- Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março - aprova os modelos de demonstrações financeiras a apresentar pelas entidades que apliquem o regime contabilístico ESNL
- Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março - aprova o código de contas específico para as entidades do sector não lucrativo
- Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de Março - publica a norma contabilística e de relato financeiro para as entidades do sector não lucrativo

## » **3. Principais Políticas Contabilísticas**

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras estão descritas abaixo.

### > **3.1. Bases de Preparação**

As demonstrações financeiras do CES foram preparadas em conformidade com as Normas Contabilísticas para as Entidades do Setor Não Lucrativo aprovadas pelo Decreto de Lei nº 36-A/2011, de 09 de Março.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos e tomando por base o custo histórico.

A preparação das demonstrações financeiras exige a utilização de estimativas e julgamentos na aplicação das políticas contabilísticas. As principais asserções que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade ou os pressupostos e estimativas mais significativas para a preparação das referidas demonstrações financeiras, estão divulgadas na nota 3.

➤ **3.2.1. Moeda Funcional e de Relato**

Os elementos incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados utilizando a moeda do ambiente económico em que a entidade opera (moeda funcional).

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em euros, sendo esta a moeda funcional e de relato

➤ **3.2.2. Saldos e Transações Expresso em Moedas Estrangeiras**

Todos os ativos e passivos são expressos em moedas estrangeiras foram convertidos para euros utilizando as taxas de câmbio vigentes na data da demonstração da posição financeira.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data da demonstração da posição financeira, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

➤ **3.3. Ativos Intangíveis**

Os ativos intangíveis, encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido de amortizações, pelo método das quotas constantes durante um período que varia entre 3 e 20 anos, e perdas por imparidade.

➤ **3.4. Ativos Tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição ou custo de aquisição reavaliado de acordo com a reavaliação livre efetuada pela Direção no ano de 2008, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

O custo de aquisição inclui todos os dispêndios diretamente atribuíveis à aquisição dos bens e sua disponibilização no local e condições de operacionalidade pretendidos.

Os custos subsequentes são incluídos no custo de aquisição do bem ou reconhecidos como ativos separados, conforme apropriado, quando é provável que benefícios económicos futuros fluirão para a empresa por via de sua utilização e o respetivo custo possa ser mensurado com fiabilidade.

Os custos com manutenção programada são considerados como uma componente do custo de aquisição do ativo fixo tangível sendo depreciada integralmente até à data prevista da manutenção.

Os demais dispêndios com reparações e manutenção, que não a manutenção programada, são reconhecidos como um gasto no período em que são incorridos.

As depreciações são calculadas sobre o custo de aquisição, sendo utilizado essencialmente o método das quotas constantes anuais, a partir da data em que o ativo se encontra em condições de funcionamento, utilizando-se as taxas que melhor refletem a sua vida útil estimada, como segue:

	Anos médios de vida útil
Edifícios e outras construções	5 - 20
Equipamento básico	3 - 10
Equipamento administrativo	3 - 15
Outros ativos tangíveis	3 - 15

Os valores residuais dos ativos e as respetivas vidas úteis são revistos e ajustados, se necessário, em cada data de relato.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação de ativos fixos tangíveis são determinados pela diferença entre os recebimentos das alienações e a quantia escriturada do ativo, e são reconhecidos na demonstração dos resultados, como outros proveitos ou outros gastos operacionais.

### > 3.5.1 *Investimentos Financeiros*

O CES classifica os seus investimentos nas categorias: outros investimentos financeiros e caixa e depósitos bancários.

A classificação depende do objetivo de aquisição do investimento. A Direção determina a classificação no momento de reconhecimento inicial dos investimentos e reavaliam essa classificação em cada data de relato.

Todas as aquisições e alienações destes investimentos são reconhecidas à data da assinatura dos respetivos contratos de compra e venda, independentemente da data da sua liquidação financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, sendo o justo valor equivalente ao preço pago, incluindo despesas de transação (exceto no caso dos ativos financeiros ao justo valor através de resultados).

### > 3.5.2. *Contas a Receber*

As contas a receber são ativos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados num mercado ativo. São originados quando o CES fornece bens ou serviços diretamente a um devedor, sem intenção de negociar a dívida.

São incluídos nos ativos correntes, exceto quando a maturidade é superior a 12 meses após a data da demonstração da posição financeira, sendo nesse caso classificados como ativos não correntes.

### > 3.5.3. *Investimentos Detidos até à Maturidade*

Os investimentos detidos até à maturidade são ativos financeiros não derivados, com pagamentos fixos ou determináveis e maturidades fixas, que o CES tem intenção e capacidade para manter até à maturidade. A mensuração ao custo de aquisição e os rendimentos gerando são reconhecidos no período que são efetivamente recebidos.

## > 3.6. *Inventários*

Os inventários encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

- **Mercadorias e matérias-primas** - As mercadorias e as matérias-primas encontram-se valorizadas ao menor valor entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio.
- **Produtos acabados e intermédios e produtos e trabalhos em curso** - Os produtos acabados e intermédios e os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao menor valor entre o custo de produção (que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico, tomando por base o nível normal de produção) e o valor realizável líquido.

O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado deduzido dos custos estimados de acabamento e de comercialização. As diferenças entre o custo de produção e o valor realizável líquido, se inferior, são registadas em custos operacionais.

➤ **3.7. Valores a Receber Correntes**

Os saldos de clientes e outros ativos correntes são contabilizados pelo valor nominal deduzido de perdas por imparidade, necessárias para os apresentar ao seu valor realizável líquido esperado.

➤ **3.8. Caixa e Equivalente de Caixa**

A rubrica de caixa e equivalentes de caixa inclui caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo com maturidade até 12 meses, que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

➤ **3.9. Valores a Pagar Correntes**

Os saldos de fornecedores e outros passivos correntes são registados pelo seu valor nominal.

➤ **3.10. Subsídios**

Os subsídios estatais são reconhecidos apenas quando existir segurança de que o CES cumprirá as condições inerentes à sua atribuição designadamente o investimento efetivo nas aplicações relevantes, e que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios ao investimento recebidos com o objetivo de compensar os investimentos efetuados em ativos fixos tangíveis e intangíveis são incluídos na rubrica outras variações de capital próprio, consoante o período esperado do seu reconhecimento, e reconhecidos em resultados durante a vida útil estimada do respetivo ativo subsidiado por dedução ao valor das respetivas amortizações.

Os subsídios à exploração, recebidos com o objetivo de compensar os custos incorridos, são registados na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os custos que aqueles subsídios visam compensar, bem como o valor acumulado dos períodos anteriores ao reconhecimento inicial do subsídio.

➤ **3.11. Rédito e Especialização dos Exercícios**

Os proveitos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração dos resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos ativos são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos possa ser razoavelmente quantificado. Desta forma, as vendas de produtos (revistas e livros) são reconhecidas apenas quando expedidas para o cliente.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os proveitos relativos à prestação de serviços são reconhecidos na demonstração dos resultados com referência à fase de acabamento dos serviços prestados à data da demonstração da posição financeira.

Os ganhos com juros são reconhecidos pelo princípio da especialização dos exercícios, tendo em consideração o montante a receber e a taxa de juro efetiva durante o período até à maturidade.

O CES regista os seus gastos e ganhos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os custos e proveitos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes gastos e ganhos são registadas nas rubricas valores a receber correntes e valores a pagar correntes.

### » 3.12. Outras políticas contabilísticas relevantes

A preparação de demonstrações financeiras exige que o órgão de gestão efetue julgamentos e estimativas que afetam os montantes de proveitos, custos, ativos, passivos e divulgações à data da demonstração da posição financeira.

As estimativas e as premissas que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico dos ativos e passivos no exercício seguinte são apresentadas abaixo:

**Livros e Revistas periódicas da Biblioteca N/S** – A mensuração dos livros e das revistas da Biblioteca N/S, até ao ano de 2007, foram registados pelo custo de aquisição e reconhecidas como gastos no ano da sua aquisição. No ano de 2008, foi efetuada uma reavaliação pela Direção de todos os livros e das revistas da Biblioteca N/S, determinando o valor de 41.000,00 euros. Atualmente encontram-se totalmente amortizados.

Nos anos seguintes os livros e revistas foram reconhecidos como ativos fixos tangíveis amortizados com base no período de vida útil estimado de 3 anos.

**Valorização dos inventários** – O inventário da Revista Critica de Ciências Sociais, inclui revistas produzidas desde 1978. Desde 1978 a 1994 os inventários não estão valorizados pelo custo de produção, por falta de informação, pelo que cada unidade está valorizada a um valor simbólico de 0,05 euros.

## » 4. Fluxos de Caixa

Em 31 de Dezembro de 2015 as disponibilidades do CES estavam repartidas da seguinte forma:

	2015	2014	2013
Caixa	777,23	93,48	630,26
Depósitos à ordem	1 122 693,69	579 146,70	524 093,22
Depósitos a prazo – 30 a 365 dias	1 212 338,40	631 438,40	561 438,40

Os depósitos a prazo têm uma duração de aplicação entre 30 a 365 dias.

## » 5. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros

O cálculo da estimativa de férias do ano de 2015, a pagar em 2016, foi calculada com base no definido na Lei n.º 159-A/2015 de 30 de dezembro.

*“A redução remuneratória prevista na Lei n.º 75/2014, de 12 de setembro, é progressivamente eliminada ao longo do ano de 2016, com reversões trimestrais, nos seguintes termos:*

- a) Reversão de 40 % nas remunerações pagas a partir de 1 de janeiro de 2016;*
- b) Reversão de 60 % nas remunerações pagas a partir de 1 de abril de 2016;*
- c) Reversão de 80 % nas remunerações pagas a partir de 1 de julho de 2016;*
- d) Eliminação completa da redução remuneratória a partir de 1 de outubro de 2016.”*

## » 6. Ativo Fixo Intangível

Ativos fixos intangíveis		Programas de computador
Em 01.01.2015	Quantias brutas escrituradas	42 763,90
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	(40 017,58)
	Quantias líquidas escrituradas	2 746,02
Adições		3 526,24
Transferências		
Alienações, sinistros e abates		
Outras alterações		
Depreciações		(1 491,20)
Perdas por imparidade		
Em 31.12.2015	Quantias brutas escrituradas	46 290,84
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	(41 508,78)
	Quantias líquidas escrituradas	4 781,06

## » 7. Ativo Fixo Tangível

Ativos fixos tangíveis		Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis
Em 01.01.2014	Quantias brutas escrituradas	377 262,35	553 702,16	287 948,06	204 045,17
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	119 110,76	510 846,13	243 111,12	194 060,59
	Quantias líquidas escrituradas	258 151,59	42 856,03	44 836,94	9 984,58
Adições		19 414,32	35 713,35	9 058,95	10 524,96
Transferências					
Alienações, sinistros e abates					
Outras alterações					
Depreciações		16 005,47	37 512,13	15 877,37	11 796,58
Perdas por imparidade					
Em 31.12.2014	Quantias brutas escrituradas	396 676,67	589 415,51	297 007,01	214 570,13
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	135 116,23	548 358,26	258 988,49	205 857,17
	Quantias líquidas escrituradas	261 560,44	41 057,25	38 018,52	8 712,96
Adições		47 353,78	74 201,77	6 957,89	12 252,20
Transferências					
Alienações, sinistros e abates					
Outras alterações					
Depreciações		16 922,45	46 383,18	13 123,72	8 985,05
Perdas por imparidade					
Em 31.12.2015	Quantias brutas escrituradas	444 038,68	663 617,28	303 964,90	226 822,33
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	152 038,68	594 741,44	272 112,21	214 842,22
	Quantias líquidas escrituradas	291 991,77	68 875,84	31 852,69	11 980,11

## » 8. Imparidade de Ativos

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2015 ocorreram os seguintes movimentos com imparidade de ativos:

	Saldo inicial	Imparidade	Saldo final
Revista Crítica de Ciências Sociais	19 414,70	2 787,97	22 202,67



A Direção redefiniu a política estratégica da Revista Critica de Ciências Sociais com o objetivo de aumentar a disseminação dos trabalhos científicos realizados pelo CES. Nesta nova estratégia ficou definido o novo preço de venda ao público de 10 euros de todos os números posteriores à RCCS nº 61.

Esta tomada de decisão colocou em imparidade os seguintes números:

	Custo de Produção	Preço de Venda	Imparidade por Revista
RCCS nº 73	9,63	9,43	0,20
RCCS nº 74	9,64	9,43	0,21
RCCS nº 75	10,90	9,43	1,47
RCCS nº 79	9,44	9,43	0,01
RCCS nº 82	11,97	9,43	2,54
RCCS nº 83	12,17	9,43	2,74
RCCS nº 84	12,86	9,43	3,43
RCCS nº 85	10,22	9,43	0,79
RCCS nº 86	10,69	9,43	1,26
RCCS nº 87	10,91	9,43	1,48
RCCS nº 88	11,31	9,43	1,88
RCCS nº 89	11,55	9,43	2,12
RCCS nº 90	14,88	9,43	5,45
RCCS nº 91	16,42	9,43	6,99
RCCS nº 92	15,05	9,43	5,62
RCCS nº 93	16,85	9,43	7,42
RCCS nº 94	16,21	9,43	6,78
RCCS nº 95	16,55	9,43	7,12
RCCS nº 96	24,95	9,43	15,52
RCCS nº 97	24,02	9,43	14,59
RCCS nº 98	23,69	9,43	14,26
RCCS nº 99	25,72	9,43	16,29
RCCS nº 100	24,93	9,43	15,50
RCCS nº 101	18,54	9,43	9,11
RCCS nº 102	18,54	9,43	9,11
RCCS nº 103	18,37	9,43	8,94
RCCS nº 104	17,69	9,43	8,26
RCCS nº 105	20,48	9,43	11,05
RCCS nº 106	19,60	9,43	10,17
RCCS nº 107	20,48	9,43	11,03

## » 9. Inventários

Variação da Produção	Ano 2015	Ano 2014
	Produtos Acabados e Intermédios	Produtos Acabados e Intermédios
Inventários Finais	158 761,72	159 347,67
Regularizações de Existências	22 838,60	76 420,79
Inventários Iniciais	159 347,67	201 989,87
Aumento do Exercício	22 250,65	33 778,59

Gastos dos Inventários	Ano 2015		Ano 2014	
	Mercadorias	Matérias-Primas	Mercadorias	Matérias-Primas
Existências Iniciais	1 047,16	0,00	2 438,44	0,00
Compras	0,00	0,00	319,09	0,00
Regularizações de Existências	-32,00	0,00	-1 391,28	0,00
Existências Finais	994,77	0,00	1 047,16	0,00
Custo do Exercício	20,39	0,00	319,09	0,00

## » 10. Rédito

Os proveitos relativos à prestação de serviços são reconhecidos na demonstração dos resultados com referência à fase de acabamento dos serviços prestados à data da demonstração da posição financeira.

### **Rendimentos a Reconhecer – Prestações de Serviços**

Saldo Inicial	580 364,67
Aumentos dos Rendimentos a Reconhecer	476 277,71
Rendimentos Reconhecidos	359 724,06
Saldo Final	696 918,32

Os subsídios à exploração são recebidos com o objetivo de compensar os custos incorridos, são registados na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os custos que aqueles subsídios visam compensar, bem como o valor acumulado dos períodos anteriores ao reconhecimento inicial do subsídio.

**Rendimentos a Reconhecer – Subsídios à Exploração**

1	Saldo inicial	4 244 198,41
2	Aumentos dos rendimentos a reconhecer	8 704 226,97
3	Rendimentos reconhecidos	3 384 008,36
4=1+2-3	Saldo final	9 564 417,02

**Rendimentos a Reconhecer – Subsídios ao Investimento**

1	Saldo inicial	271 783,50
2	Aumentos dos subsídios ao investimento a reconhecer	123 877,49
3	Rendimentos reconhecidos	80 934,21
4=1+2-3	Saldo final	314 726,78

**Demonstração dos juros e rendimentos em 2014 e 2015:**

	Ano 2015	Ano 2014
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	18 083,65	13 367,10
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	(32,51)	(0,75)

**» 11. Instrumentos Financeiros**

O CES, no ano de 2009, subscreveu Obrigações da CGD, no valor de 50.000,00 euros. O produto financeiro garante o capital na sua maturidade ou na data de reembolso antecipado. O prazo da aplicação é de 10 anos com a possibilidade reembolso antecipado a partir do 5º ano. Os rendimentos são pagos anualmente, com cupões fixos crescentes e remuneração ativa com as seguintes taxas:

1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
4%	Euribor 12M+1,15%	Euribor 12M+1,15%	Euribor 12M+1,15%	Euribor 12M+1,15%

## » 12. Outras Informações Legais

### > 12.1. Gastos com Pessoal

Esta rubrica regista as remunerações pagas aos colaboradores do CES com as seguintes categorias:

	Ano 2015	Ano 2014	Ano 2013
<b>Investigadores</b>	1 202 209,72	1 263 558,71	1 007 410,80
<b>Administrativos</b>	609 802,93	555 819,10	677 937,09
<b>Bolseiros</b>	467 424,68	524 950,32	664 172,33
<b>Outros gastos</b>	185 545,71	135 679,00	135 472,25

Os colaboradores com contrato no CES encontram-se divididos nas seguintes categorias, tendo tido vínculo durante, pelo menos, parte do ano: investigadores contratados (26), bolseiros (58), colaboradores técnicos e administrativos (26).

### > 12.2. Outros Ativos a Receber

Esta rubrica regista sobretudo os valores que o CES tem direito a receber do financiamento contratualizado e dos projetos de investigação, no caso de uma execução total dos projetos. Atualmente regista o montante de 9.007.191,56 euros.

		Valores a receber
<b>Devedores por Acréscimos de Rendimentos</b>		21 690,32
<b>Outros Devedores</b>		17 325,46
<b>Financiamento dos Projetos de Investigação</b>	<b>Fundação para a Ciência e a Tecnologia</b>	3 854 708,73
	<b>União Europeia</b>	4 976 498,23
	<b>Outros Financiadores</b>	136 969,13
		<b>9 007 191,56</b>

### > 12.3. Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2015, a rubrica de “Estados entes públicos” apresentava a seguinte decomposição:

Passivo	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2013
<b>Imposto Sobre o Rendimento</b>	0,00	0,00	1 805,92
<b>Retenção de Imposto Sobre Rendimentos</b>	37 097,77	32 779,99	36 400,54
<b>Imposto Sobre o Valor Acrescentado</b>	4 627,91	7 099,73	14 739,43
<b>Contribuições para a Segurança Social</b>	39 487,24	34 432,33	32 222,36

#### > 12.4. Outras Contas a Pagar

Em 31 de Dezembro de 2015, a rubrica de “Outras contas a pagar” apresentava a seguinte decomposição:

	Valores a Pagar
Fornecedores de Investimentos	19 696,39
Remunerações a Liquidar	259 394,44
Outras Contas a Pagar	87 353,72
	366 444,55

#### > 12.5. Diferimentos

Esta rubrica é composta pelos saldos dos projetos de I&D e das prestações de serviços para execução nos anos seguintes, dentro do prazo da execução do projeto (ver nota 10).

#### > 12.6. Divulgações Exigidas por Outros Diplomas Legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2015, foram de 5.804€.

#### > 12.7. Divulgações Exigidas por Outros Diplomas Legais

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2015.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

#### > 12.8. Outras Informações

Responsabilidade do CES por Garantias Prestadas	Saldo Final
Garantias Bancárias GCC Lisboa – Gestão de Centros Comerciais, SA (contrato de arrendamento do CES – Lisboa) – Depósito a prazo constituído pelo prazo da vigência do contrato.	26 438,40

Coimbra, 16 de Março de 2016

O Técnico Oficial de Contas

*[Assinatura]*

A Direção

*[Assinatura]*  
*[Assinatura]*  
 53  
*[Assinatura]*

## 7. Orçamento



Rubricas	2013		2014		2015				2016
	Orçamento	Execução	Orçamento	Execução	Inicial	Retificativo	Execução*	Saldo	Orçamento
Despesas de Investigação									
1. Investigação	1.131.200	982.613	1.154.392	944.485	933.600	1.141.738	935.968	205.770	1.058.342
Apoio à Elaboração de Projetos e Publicações	35.000	12.006	25.000	13.592	45.000	34.800	19.825	14.975	35.000
Apoio à Internacionalização - eventos científicos	24.000	10.488	20.000	1.961	0	30.000	39.076	-9.076	35.000
Apoio a Eventos/Promoção da Cultura Científica	5.000	1,085	4.000	838	5.000	2.750	3.618	-868	5.000
Desenvolvimento Plataforma Dinâmica na Web	0	0	0	0	0	0	6.904	-6.904	35.000
Prémio CES / Cátedras México e Brasil / Outras Bolsas	30.000	11.003	2.000	1.044	12.000	12.000	10.284	1.716	5.000
Apoio aos Programas de Doutoramento	3.000	0	2.000	0	2.000	2.000	0	2.000	2.000
Edições do CES/Outras Despesas de Investigação	38.600	0	9.000	1.931	19.300	19.300	19.548	-248	18.550
Investigadores (LA) / Bolseiros de Investigação	995.600	930.758	834.770	675.200	493.574	720.188	510.118	210.070	545.474
Investigadores FCT	0	0	257.622	243.987	320.700	320.700	326.595	-5.895	347.318
Apoio Excelência Científica	0	0	0	0	0	0	0	0	30.000
Despesas Biblioteca Norte/Sul									
2. Biblioteca Norte/Sul	25.500	24.443	16.000	12.057	16.800	16.800	8.214	8.586	16.800
Outras despesas	1.000	7.822	1.000	1.376	1.800	1.800	1.108	692	1.800
Livros e revistas	24.500	16.620	15.000	10.681	15.000	15.000	7.106	7.894	15.000
Despesas Espaços e Equipamento									
3. Espaços e Equipamento	91.200	44.634	86.000	110.571	140.300	194.800	177.528	17.272	212.300
Material e equipamento informático	7.800	319	2.500	314	33.500	35.000	31.996	3.004	15.000
Apoio rede informática	24.300	10.851	18.000	17.403	25.000	27.000	27.345	-345	35.900
CES Lisboa (renda)	24.000	18.410	17.000	22.267	24.000	24.000	23.035	965	23.400
Qualificação do espaços	17.200	3.422	32.500	55.312	35.000	84.000	75.673	8.327	117.000
Limpeza espaços (Lisboa e Coimbra)	17.900	11.632	16.000	15.276	24.800	24.800	19.479	5.321	21.000
Despesas Gestão e Administração									
4. Gestão e Administração	98.500	81.650	89.300	97.833	73.420	83.320	77.248	6.072	121.888
Prestações de Serviços	11.000	6.656	16.500	11.798	8.800	9.300	8.834	466	38.688
Consulta jurídica	3.000	787	2.000	0	2.500	3.000	3.476	-476	2.500
Auditorias	6.000	5.358	7.000	5.358	6.300	6.300	5.358	942	7.000
Outras prestações	2.000	510	7.500	6.441	0	0	0	0	29.188
Missões e representação institucional	5.000	5.241	5.000	3.071	4.000	4.000	5.522	-1.522	4.000
REDES - CLACSO + CODESRIA + ECPR + EMES	7.500	0	1.800	0	1.800	4.000	7.755	-3.755	8.000
Despesas correntes	75.000	69.753	66.000	82.963	58.820	66.020	55.137	10.883	71.200
Material de escritório	12.000	16.076	16.000	13.747	13.800	21.000	8.739	12.261	17.000
Comunicações (Telefones e Correios)	38.000	34.751	30.000	22.098	24.020	24.020	16.470	7.550	22.700
Outras despesas (Gás+Eletricidade, etc.)	25.000	18.926	20.000	47.118	21.000	21.000	29.928	-8.928	31.500



## 7. Orçamento

Rubricas	2013		2014		2015			2016	
	Orçamento	Execução	Orçamento	Execução	Inicial	Retificativo	Execução*	Saldo	Orçamento
<b>Despesas Recursos Humanos – Serviços</b>									
<b>5. Recursos Humanos - Serviços</b>	548.600	548.363	562.855	566.206	638.360	644.386	629.490	14.896	682.170
Diretor Executivo	51.500	53.628	54.500	74.089	57.100	57.100	51.463	5.637	59.833
Gabinete de Tecnologias de Informação - GTI	44.000	45.383	46.000	57.910	65.360	65.360	74.075	-8.715	73.656
Biblioteca Norte Sul - BNS	75.000	79.208	77.500	77.474	92.400	92.400	74.185	18.215	74.236
Gabinete de Apoio a Publicações - GAP	40.100	41.762	47.000	41.638	12.800	48.826	47.627	1.199	54.040
Gabinete Financeiro - GAFIN	82.400	84.889	85.500	88.487	89.100	89.100	90.095	-995	96.533
Gabinete de Eventos, Comunicação e Imagem - GECI	101.000	105.664	103.500	87.158	90.300	90.300	98.265	-7.965	108.091
Gabinete de Gestão de Projectos - GAGEP	53.100	58.652	46.000	50.909	82.300	82.300	91.390	-9.090	96.904
Secretariado de Apoio ao Diretor - SAD	54.500	33.816	55.000	34.375	59.000	59.000	59.398	-398	59.264
CES/Lisboa	47.000	45.362	47.855	54.166	60.000	60.000	42.990	17.010	59.614
<b>Total</b>	<b>1.895.000</b>	<b>1.681.702</b>	<b>1.908.546</b>	<b>1.731.151</b>	<b>1.802.480</b>	<b>2.081.044</b>	<b>1.828.448</b>	<b>252.596</b>	<b>2.091.500</b>
<b>Orçamento da Receita – 2016</b>									
<b>1. Financiamento FCT - Laboratório Associado</b>	1.214.000	955.945	876.000	865.055	990.000	1.303.000	1.170.000		1.398.000
<b>2. Compromisso com a Ciência - investigadores</b>	458.000	409.172	275.769	243.470	12.000	12.000	19.060		0
<b>3. Investigadores FCT</b>	0	0	257.622	243.987	302.150	302.500	388.745		347.000
<b>4. Despesas gerais FCT/U.E.</b>	200.000	259.406	354.155	358.113	318.000	311.000	231.000		250.000
<b>5. Despesas gerais Prestações de serviços</b>	10.000	50.565	91.000	81.433	112.000	126.371	16.000		71.900
<b>6. Revista RCCS + Publicações</b>	7.000	2.620	3.000	2.599	3.330	3.330	2.000		4.000
<b>7. Apoios e patrocínios diversos e outros</b>	6.000	13.000	51.000	20.344	65.000	22.843	16.000		20.600
<b>Total</b>	<b>1.895.000</b>	<b>1.690.707</b>	<b>1.908.546</b>	<b>1.815.001</b>	<b>1.802.480</b>	<b>2.081.044</b>	<b>1.842.805</b>		<b>2.091.500</b>







Centro de Estudos Sociais  
Laboratório Associado  
Universidade de Coimbra

*Centro de Estudos Sociais (Alta)*

Colégio de S. Jerónimo  
Apartado 3087  
3000-995 Coimbra, Portugal

*Centro de Estudos Sociais (Sofia)*

Colégio da Graça  
Rua da Sofia nº 136  
3000-385 Coimbra, Portugal

*Centro de Estudos Sociais (Lisboa)*

Picoas Plaza  
Rua do Viriato 13 - Lj 117/118  
1050-227 Lisboa, Portugal

Tel. +351 239 855 570/80

Fax +351 239 855 589

E-mail [ces@ces.uc.pt](mailto:ces@ces.uc.pt)

[www.ces.uc.pt](http://www.ces.uc.pt)